

## CITAÇÕES

A Comissão Europeia e o Conselho Europeu estão “plenamente confiantes no cumprimento, pela Grécia, dos compromissos com a zona euro e a comunidade internacional”

*Durão Barroso*

PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA



“O anúncio feito pelo primeiro-ministro grego reforça a ideia de que os europeus devem explicar melhor e aplicar rapidamente as decisões que adoptaram a semana passada”

*Jay Carney*

PORTA-VOZ DA CASA BRANCA



O referendo grego “é algo que provoca um grande nervosismo, que acrescenta muita insegurança num tópico já muito incerto, logo, temos de lidar com isto calmamente”

*Jean-Claude Juncker*

PRESIDENTE EUROGRUPO



### REFERENDO: O QUE ACONTECE?

“**Não**” É o cenário mais provável ao dia de hoje. A confirmar-se, os efeitos são bastante agressivos: não há segundo pacote de ajuda à Grécia; o governo fica sem dinheiro para salários e sem quaisquer hipóteses de recorrer aos mercados ou de desvalorizar moeda. Pior, não há perdão de dívida. O “**Não**” pode obrigar, no limite, a uma saída dos gregos do euro para poderem emitir moeda e pagar salários: neste caso, o novo dracma é desvalorizado, as dívidas dos gregos continuam em euros por isso aumentam de valor, ainda que os activos baixem. Segue-se inflação elevada.

“**Sim**” Fica tudo na mesma, a segunda ajuda da UE avança e Papandreou ganha uma nova legitimidade.

## Os mercados andam esquizofrénicos e a Europa também

Há dias as bolsas subiram como há muito não acontecia, ontem caíram como há muito não se via. Na UE ficou tudo pasmado com o anúncio grego

FILIPE PAIVA CARDOSO  
[filipe.cardoso@ionline.pt](mailto:filipe.cardoso@ionline.pt)

E de repente alguém parou e decidiu perguntar à população o que ela acha de tudo isto. Os mercados caíram a pique, os líderes europeus desataram em contactos e críticas e se há dias afirmavam ter tomado grandes decisões agora ninguém sabe o que vai fazer ou acontecer. Sun Tzu, na “Arte da Guerra”, ensinou que nunca se deve deixar um inimigo sem saída porque ele aí lutará com a força de dez homens.

Agora Papandreou, odiado por todos e sem outra opção a não ser a austeridade, dá razão a este ensinamento. Se todos criticam, então que todos se pronunciem. Ameaçar com o caos para ganhar peso? “O referendo vai reforçar o país na zona euro e no plano internacional”, comentou o primeiro-ministro grego ontem, segundo a AFP, depois de uma conversa com Merkel.

“É algo que traz um grande nervosismo, que traz mais insegurança num assunto já muito incerto e, logo, temos

O desespero voltou a tomar de assalto a cara dos investidores e decisores políticos com referendo grego

OLIVIA HARRIS/REUTERS

de ver calmamente como lidamos com isto”, disse Jean-Claude Juncker, líder do Eurogrupo.

Depois de os relatos iniciais do dia darem conta de fortes irritações e desilusões no seio das equipas de Angela Merkel e Nicolas Sarkozy por causa da decisão do governo grego, à tarde, depois de uma conversa telefónica entre Paris e Berlim, ambos moderaram o discurso. Em comunicado conjunto, os líderes de França e Berlim salientaram que o acordo para a redução da dívida grega “é hoje mais importante do que nunca”. Recado quase idêntico ao de Durão Barroso e Van Rompuy: “Tomamos nota da intenção das autoridades gregas de realizar um referendo. Estamos convencidos que o acordo é o melhor para a Grécia”, avançaram.

Menos calmos estiveram os governantes italianos, entre os quais o presidente, Giorgio Napolitano, veio lembrar que “há vários representantes da oposição disponíveis para assumir as responsabilidades” de Berlusconi “em caso de um agravamento da crise” – leia-se, caso as novas medidas a tomar não surtam efeito.

Também com os nervos à flor da pele estiveram os mercados: os juros exigidos aos periféricos no mercado secundário dispararam – com a Grécia a chegar aos 82%, as obrigações portuguesas a tocarem nos 19% e a dívida italiana a subir para 6,2%. A agência de rating Fitch comentou de imediato que o referendo grego “aumenta o risco de um incumprimento forçado” do país, abrindo a porta à saída de Atenas do euro, com consequências “sérias para a estabilidade e a viabilidade da zona euro”. Acto contínuo, as cotações dos bancos mundiais caíram a pique – em Portugal o BCP caiu 13,55% e o BPI e o BES perto de 10%, arrastando o PSI20 para uma queda de 3,6%.

O anúncio do referendo é especialmente penalizador para a banca porque, caso resulte num “**Não**”, há uma forte possibilidade de o perdão de parte da dívida grega se transformar num incumprimento descontrolado, que prejudicará os bancos detentores de dívida grega.